



HOSPICE SÃO VICENTE DE PAULO

Uma proposta plural para uma saúde plena

Leia o
trabalho na
íntegra:



Ana Flavia de Almeida Antônio, Carolina Chedraoui do Nascimento, Eduardo Kariya Nishitani, Eduardo Takaessu Zani, Francine Vaz Soares

APRESENTAÇÃO

O Hospital São Vicente de Paulo é um Estabelecimento Assistencial de Saúde filantrópico que atua como hospital de referência no interior do estado do Paraná. Recentemente, a instituição passou por uma ampliação de sua estrutura com uma nova unidade assistencial vocacionada para o tratamento do câncer. Com o início das operações, buscando alcançar novas complexidades assistenciais, bem como ampliar a qualidade aos cuidados ofertados aos pacientes da região e do estado, conquistou-se um horizonte assistencial bastante diferenciado para toda a região, um espaço para cuidados paliativos, casa de apoio aos pacientes e familiares e espaços comunitários para envolver a comunidade como um todo. Com necessidades tão diversas, focando sempre em uma assistência holística de cuidados, conferindo uma ligação direta com a natureza, e também, acolhendo um público bastante plural, foi preciso planejar a relação dos espaços de forma bastante flexível buscando tirar o maior proveito do terreno possível.

RESULTADOS

O terreno estreito beirando um alagadiço será munido de três blocos independentes, que, inspirados na conformação espacial dos hospitais pavilhonares, tão tradicionais no Brasil, serão unificados por espaços de circulação protegidos por uma grande marquise. O complexo contará com mais de 4000m² de construção segmentados em usos diversos. Uma casa de apoio com mais de 30 unidades de estadia, voltadas para pacientes e familiares oriundos de municípios da região que não possuem condições de estadia e precisam acompanhar algum paciente ou passar por

alguma espécie de tratamento contínuo. O bloco é também munido de um espaço de convivência e banheiros exclusivos. Conectados pela cobertura que unifica os volumes independentes, fica o salão comunitário que servirá de refeitório para os acompanhantes do Hospice e para os hóspedes da Casa de Apoio. Este salão servirá também para abrigar eventos comunitários apoiando a instituição. Próximo foi alocado uma horta comunitária para usufruto de toda a comunidade com a intenção de aproximar os moradores locais da instituição. De forma bastante escultural e visualmente permeável foi posicionada uma capela para uso de todos. E por fim, o maior bloco do complexo, o Hospice, com capacidade para 30 leitos de internação e salas para terapias integrativas, espaços para atividades familiares, terapias coletivas e individuais, acompanhamento psicológico e fisioterapias. Espaços de varandas foram propostos buscando integrar e aproximar todos os usuários à natureza justaposta ao edifício, permitindo que todas as atividades acima fossem feitas em área externa caso desejado.

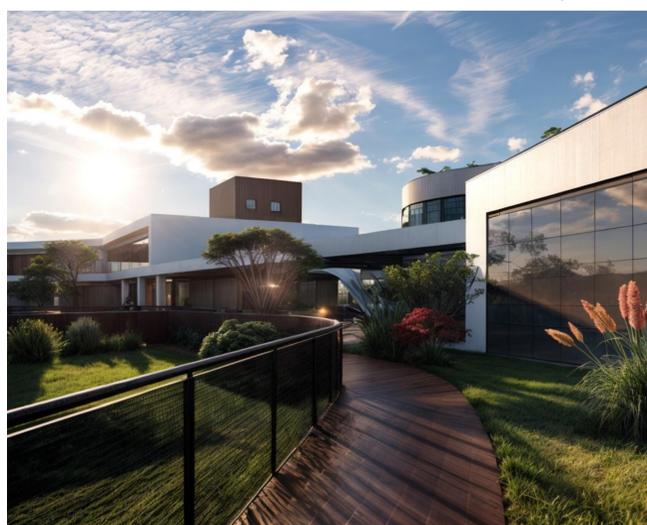


Figura 2 – Área Externa – Deck de Integração
Fonte: Envereda Arquitetura (2024).



Figura 1 – Recepção Principal Hospice
Fonte: Envereda Arquitetura (2024).

CONCLUSÕES

O complexo do Hospice do hospital São Vicente de Paulo abriga inúmeras atividades que se enquadram menos na área hospitalar e mais na área de hotelaria e assistência. A vasta variedade de atividades abraçadas pelo estabelecimento busca, por fim, agregar e unificar diferentes públicos, não apenas aqueles que precisam de tratamentos paliativos, mas sim, todos aqueles, pacientes ou familiares, que precisam ser apoiados uma vez que a doença interfere em todo núcleo familiar continuamente. Desta forma, cabe considerar que o planejamento de um espaço para promover a saúde, não deve focar apenas na inexistência de doenças, mas sim, na integralidade da qualidade de vida, entre corpo, emoção e espírito.

REFERÊNCIAS

RDC-50 da ANVISA 21/02/2002, NBR 9050 de 03.08.2020; RDC 51/2011- Requisitos mínimos para análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde; RDC 36/2013 - Segurança do paciente em serviços de saúde e outras providências; Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 222, de 28 de março de 2018 - Boas práticas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde; NR 24- Condições Sanitárias e de Conforto no Locais de Trabalho; Resolução RDC nº 189/03 - Regulamentação dos Procedimentos de Análise, avaliação e aprovação de projetos físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde - EAS; RDC 63/2011 - Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde; NR32 - Segurança e saúde no trabalho de saúde



Figura 3 – Fachada do Complexo do Hospice vista do Bairro à frente
Fonte: Envereda Arquitetura (2024)